Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

O QUE SIGNIFICA ROMPER COM A [SUPOSTA] LINEARIDADE DA SEQUÊNCIA SEXO-GÊNERO-DESEJO SEXUAL? ALGUMAS REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE AS IDENTIDADES TRANSGENDER E A TRANSFOBIA

VINICIUS NOVAIS GONÇALVES DE ANDRADE , LENISE SANTANA BORGES, CONCEIÇÃO NOGUEIRA
viniciusnga@hotmail.com

Objetivo: Erigir reflexões sobre as categorias sexo, gênero e desejo sexual em uma perspectiva interseccional, objetos dos estudos de gênero, sexualidade, queer e da Psicologia Feminista, além de problematizar os efeitos dos discursos normalizadores e essencializantes para a manutenção/reprodução das violências cometidas contra pessoas transgender. **Método:** Estudo de revisão bibliográfica que deu-se por meio de pesquisa em livros, dissertações e teses; periódicos científicos e internet pelos sites de pesquisa científica como o da CAPES. Foi definido que a pesquisa bibliográfica teria inicio no ano de 2010 e abrangeria todo o período de doutorado com o objetivo de manter a literatura atualizada. Optou-se por buscar periódicos com qualidade Qualis A1, A2, B1 e B2, afim de manter a excelência do banco de dados nas seguintes áreas: psicologia, sociologia, antropologia e filosofia. Também foram observados nas referências destes artigos, para posterior incorporação a este produto, os textos 'clássicos' frequentemente citados. As obras foram analisadas a partir da apreensão dos discursos defendidos pelas autoras e autores buscando tecer criticas e problematizações. **Resultados:** Os resultados da pesquisa mostraram que por romperem com a suposta linearidade da sequência sexo, gênero e desejo sexual, as pessoas transgender (travestis e transexuais), são direcionadas compulsoriamente à margem da sociedade; expostas muitas vezes à noite e à prostituição (especialmente as travestis) e a diversas outras modalidades de violência ocupando, hierarquicamente, lugares de subordinação. Constatou-se a transfobia como efeito de discursos e práticas sociais e que pode ser manifesta de várias formas, desde a impossibilidade de ir-e-vir dos(as) trans, por questões de territorialidade; de não serem considerados(as) seres humanos 24 horas por dia; pela violência psicológica/simbólica por via de insultos, termos de baixo calão, humilhações, ameaças à vida e/ou silêncios; violência institucional; física; sexual e assassinatos. **Conclusão:** São graves os efeitos das múltiplas violências interseccionais presentes no cotidiano das pessoas trans, vide o Brasil, país em que mais se mata desses sujeitos. Quando um coletivo de vozes brada pelo fim da existência de um corpo não-cisgênero e este permanece vivo, devemos considerar este ato de sobrevivência como 'essencialmente' político e de resistência. Nesse sentido, deve-se (re) pensar em uma mudança ou (re) significação discursiva fundada não na impossibilidade de vida do corpo trans mas, sim, nas suas possibilidades de existência como um corpo legítimo.

Palavras-chave: Psicologia Feminista Queer. Transfobia. Transgender.